

150 CAPÍTULOS DA BÍBLIA SOBRE O FIM DOS TEMPOS | IHOP-KC

COMENTÁRIO DOS 150 CAPÍTULOS

Neste documento, identificamos 150 capítulos na Bíblia nos quais o fim dos tempos é o assunto principal. Nós selecionamos apenas os capítulos em que a maioria do texto (51% ou mais) se concentram em algum aspecto do fim dos tempos.

Os oitenta e nove capítulos dos quatro evangelhos nos dão um registro do coração e do poder de Jesus a Sua primeira vinda quando Ele veio para pagar o preço pela nossa redenção.

Os 150 capítulos nos dão um registro do coração e do poder de Jesus em Sua Segunda Vinda, quando Ele vier para dominar a Terra. Esses 150 capítulos revelam o mesmo Jesus operando no mesmo Espírito Santo, registrado na mesma Bíblia. Quase o dobro das passagens das Escrituras descrevem mais a Segunda Vinda de Jesus do que Sua primeira vinda.

Não devemos ser analfabetos em relação a esses gloriosos 150 capítulos da Bíblia sobre o Jesus que amamos. A geração em que o Senhor retorna é claramente a geração que a Bíblia mais descreve. Jesus falou mais sobre essa geração do que aquela em que Ele nasceu. Ele fez isso para preparar Sua Noiva para ser vitoriosa no amor durante o período mais dramático da história do mundo.

Este documento inclui uma descrição muito breve do aspecto principal do fim dos tempos, descrito em cada um desses 150 capítulos. Aliás, existem mais de 150 capítulos, mas poderia ser discutido se alguns desses capítulos têm o Fim dos Tempos como sua principal referência. Reduzimos o número de capítulos para 150 por uma questão de clareza.

Algumas profecias do fim dos tempos têm um duplo cumprimento. Isso é chamado de lei da dupla referência. Isso significa que um cumprimento parcial do que foi profetizado ocorreu no passado, enquanto o cumprimento completo da profecia ainda está no futuro. Geralmente, a plenitude futura de uma profecia negativa será cumprida na Grande Tribulação e a plenitude das profecias positivas será vista principalmente no Reino Milenar. Por exemplo, em Lucas 4:18, Jesus faz referência a Isaías 61:1-3 como relacionado à Sua primeira vinda. No entanto, é claro que todos os detalhes de Isaías 61 não ocorreram na primeira vinda de Jesus. Eles serão cumpridos depois que Ele voltar e estabelecer a plenitude de Seu reinado na Terra no Reino Milenar.

Muitas das profecias do Antigo Testamento têm um cumprimento parcial em algum momento do passado, com um cumprimento completo na geração em que o Senhor retorna. Às vezes, a satisfação parcial também pode servir como uma imagem profética de como será a plenitude no final dos tempos. Portanto, nossa descrição inclui uma breve referência aos cumprimentos parciais dessa profecia na história, sempre que aplicável. É importante notar também que essas profecias têm aplicações espirituais a qualquer momento da história para todos os crentes, antes de sua completa realização no final dos tempos.

NOVO TESTAMENTO

Mateus 13

Jesus primeiro se refere aos julgamentos parciais sobre Israel descritos em Isaías 6. A seguir, descreve as características da natureza do reino através de uma série de parábolas. Um tema subjacente nessas parábolas é que a manifestação completa do reino acontecerá após a Segunda Vinda.

Mateus 24; Marcos 13; Lucas 17; Lucas 21

A ênfase principal de Jesus nesses quatro capítulos paralelos é descrever a Grande Tribulação pouco antes de Sua Segunda Vinda. Ele previu o cerco de Jerusalém e a destruição de seu templo (Mt. 24:2) pelos exércitos romanos em 70 dC. Essa tragédia prenuncia o cerco de Jerusalém no fim dos tempos (Jl 3: 2, 12; Zc. 3: 8; Zc. 12: 2-3; 14: 2; Ap. 16:14).

Muitos detalhes nestes quatro capítulos deixam claro que as palavras de Jesus vão muito além dos eventos do ano 70 dC para descrever os eventos no final dos tempos. Por exemplo, Jesus descreve o tempo da Grande Tribulação como o pior da história (Mt 24:21). Deus reduz esse prazo para três anos e meio, a fim de impedir que toda a raça humana seja fisicamente morta (Mt 24:22).

Jesus disse que esta hora viria como uma armadilha sobre toda a terra, não apenas Israel (Lc. 21:35).

A Grande Tribulação superará todas as outras crises da história, incluindo o milhão de pessoas que morreram em 70 dC e os cinquenta milhões que morreram na Segunda Guerra Mundial. Nem 70 dC nem a Segunda Guerra Mundial ameaçaram a existência da raça humana. Jesus disse que esse tempo de tribulação não aconteceria até depois de vermos a abominação da desolação (Mt 24:15), que inclui um sistema mundial de adoração ao anticristo, centrado na imagem do anticristo e na marca da besta (Ap 13). 13-18). Nenhum desses detalhes foi cumprido na revolta judaica contra Roma (66-70 dC).

Mateus 25

Este capítulo continua com o tema de Mateus 24. Os eventos no final dos tempos são abordados através da descrição de como a Igreja do fim dos tempos se preparará para essa hora (Mt. 25:1-30). Em seguida, fornece uma descrição de Jesus julgando as nações imediatamente após a Segunda Vinda (Mt. 25: 31-46).

1 Coríntios 15

Esta é a passagem mais informativa das Escrituras sobre a ressurreição. Nos versículos 24-28, Paulo descreve o reinado de Jesus no Reino Milenar. Nos versículos 35-49, ele revela a glória no corpo ressuscitado. Finalmente, nos versículos 50-55, Paulo fala do mistério referente à geração de crentes que não morrerão, mas será transmitido da mortalidade para a imortalidade, instantaneamente no retorno de Cristo.

1 Tessalonicenses 4-5

Paulo descreve o arrebatamento da igreja e a ressurreição dos mortos na Segunda Vinda (1 Ts 4:15-18). Em seguida, Paulo incentiva os crentes a observarem (1 Ts. 5:1-10). Ele conclui com uma oração para ser santificado e permanecer sem culpa na vinda de Jesus (1 Ts 5:23).

2 Tessalonicenses 1

É retratado o dia glorioso em que Jesus virá com Seus poderosos anjos e se vingará dos inimigos do evangelho (Isaías 66:15).

2 Pedro 3

Pedro descreve os estágios finais do Dia do Senhor e a purificação da terra com fogo.

Apocalipse 5

O plano do Pai é exaltar Jesus como um Rei humano sobre toda a terra. Jesus pega o pergaminho da mão do Pai. O pergaminho representa a escritura da terra e o plano de ação para limpá-la.

Apocalipse 6

Os julgamentos de Deus novamente são revelados no reino das trevas.

Apocalipse 7

Deus promete proteger Seu povo dos julgamentos e do desânimo.

Apocalipse 8-9

Os julgamentos da trombeta são lançados contra o império do anticristo.

Apocalipse 10

Deus promete divulgar mensagens proféticas para trazer entendimento, a fim de ajudar as pessoas a evitar enganos. Joel profetizou um derramamento profético dinâmico do Espírito no fim dos tempos.

Apocalipse 11

As duas testemunhas serão profetas com poder sem precedentes.

Apocalipse 12

João descreve a guerra que começa no céu, fazendo com que Satanás seja lançado à terra durante a tribulação.

Apocalipse 13

João descreve as atividades do anticristo e do falso profeta.

Apocalipse 14

Deus levantará 144.000 crentes judeus. Em Apocalipse 14:6-13, quatro proclamações proféticas importantes são apontadas. Deus promete julgar os seguidores do anticristo.

Apocalipse 15-16

As sete taças da ira são derramadas. As taças da ira lembram as pragas no Egito lançadas por Moisés contra Faraó (Ex. 7-12).

Apocalipse 17-18

Deus promete destruir Babilônia, a má rede econômica e religiosa mundial que seduz muitos a seguirem o mal e perseguirem os santos.

Apocalipse 19

Jesus marcha em Jerusalém como o Rei Guerreiro para terminar a campanha do Armagedom, derrotando o anticristo.

Apocalipse 20

Satanás será lançado na prisão quando Jesus estabelecer o Reino Milenar. Depois do Reino Milenar, chega o grande julgamento do trono branco para os incrédulos

Apocalipse 21-22

A Nova Jerusalém como a morada eterna dos crentes é descrita

ANTIGO TESTAMENTO

PENTATEUCO

Gênesis

As aplicações de Gênesis no final dos tempos estão listadas na aliança de Abraão, mais adiante neste documento.

Levítico 26

Este capítulo contém promessas de bênçãos à obediência de Israel e avisos por sua desobediência. Houve um cumprimento parcial deste capítulo ao longo da história, principalmente no cativeiro babilônico (586 aC) e na destruição de Jerusalém (70 dC). Levítico 26:14-39 contém as promessas de sete vezes o castigo à rebelião de Israel, a fim de "quebrar o orgulho de seu poder" (v.19). As invasões e ataques militares contra Israel não foram cumpridos em nenhum evento histórico. Eles chegarão à plenitude no fim dos tempos até Israel confessar sua iniquidade (Lv. 26:40; Os 5:15).

Números 23-24

Esses capítulos contêm quatro oráculos proféticos, de Balaão a Balaque, rei de Moabe. Alguns desses oráculos proféticos foram parcialmente cumpridos, quando o rei Davi e outros reis israelitas derrotaram os inimigos de Israel. A plenitude desses oráculos será cumprida no Reino Milenar com a destruição final de algumas nações. Jesus é descrito como a estrela que surgiria de Jacó e o cetro que sairia de Israel para esmagar nações hostis.

Deuteronômio 28-30

Promessas de bênçãos à obediência de Israel, bem como as advertências sobre sua desobediência, são dadas. Algumas das maldições de Deuteronômio 28:15-68 foram vistas nas invasões de Babilônia (586 aC) e Roma (67-70 dC), quando Jerusalém foi sitiada e destruída. Os detalhes ou a medida completa dessas maldições ocorrerão

durante a Grande Tribulação. A plenitude das bênçãos ocorrerá durante o Reino Milenar.

Deuteronômio 32

O Cântico de Moisés é cantado no mar de vidro em Apocalipse 15:3. É uma canção que descreve a liderança do Senhor relacionada à infidelidade de Israel, e Seu plano de redimir Israel e abençoar toda a Terra. Deus provocará Israel ao ciúme (vs. 16-21) pelos gentios que são um povo tolo (v. 21). Então, o Senhor que matar e ferir se tornará vivo e curará, ao trazer libertação definitiva para Israel de seus inimigos (vs. 39-42). Isso unirá os gentios aos israelitas em regozijo (v. 43).

SALMOS

Salmo 2

Davi profetiza a ira das nações contra Jesus, que se manifestará totalmente durante a Grande Tribulação na campanha do Armagedom. A raiva das nações neste salmo foi parcialmente cumprida quando eles perseguiram os santos na Igreja primitiva (Atos 4: 28-31).

Salmo 14

O salmista profetiza sobre a plenitude do pecado que será expressa por aqueles que serão entregues ao pecado abominável. Isso ocorrerá no tempo de uma grande queda e opressão do povo de Deus.

Salmo 24

Jesus sobe ao lugar santo ao fazer sua entrada triunfal em Jerusalém, na época de sua segunda vinda, depois de derrotar os reis da terra. Isso é parcialmente cumprido na ascensão de Jesus, nas cortes do céu, depois que ele derrotou os poderes das trevas na cruz do Calvário, bem como pelos santos piedosos ao longo da história que ascendem à presença de Deus.

Salmo 45

Este cântico de amor descreve Jesus na campanha do Armagedom, lutando contra Seus inimigos para estabelecer a verdade, mansidão e retidão em toda a terra para o Reino Milenar.

Salmo 46

Este salmo descreve a segurança que podemos ter no meio da Grande Tribulação. O salmo nos chama a meditar durante os terríveis eventos do fim dos tempos. O contexto imediato dessa música estava relacionado à vitória do rei Davi sobre seus inimigos e à paz correspondente que se seguiu relacionada ao reino de Israel. Jesus finalmente trará um fim total à guerra, conforme declarado nos versículos 8-9. O rio milenar visto Ezequiel 47 é retratado no Salmo 46:4.

Salmo 47

O versículo 3 deste salmo descreve Jesus durante o Reino Milenar. Alguns vêem esta passagem como descrevendo o tempo em que a arca da aliança foi trazida a Jerusalém com muita celebração (2 Sm. 6).

Salmo 48

Durante o milênio, reis humanos se enchem de admiração quando se reúnem fora da Jerusalém milenar. Esses reis estão em pânico e fogem (48:5) diante da aterradora majestade do trono de glória de Jesus.

Salmo 50

Jerusalém milenar é descrita como brilhando. O julgamento de Deus dos ímpios também é revelado.

Salmo 53

Davi profetiza novamente sobre a plenitude do pecado que será expressa por aqueles que são entregues ao pecado abominável. Ele está cantando uma época em que há uma grande queda e opressão do povo de Deus.

Salmo 58 Os julgamentos de Jesus no fim dos tempos contra a iniquidade e as recompensas dos justos são descritos.

Salmo 67

Jesus mostrará Seu poder de salvar e liderar todas as nações da Terra.

Salmo 68

Davi descreve a marcha de Jesus pelo deserto, dispersando Seus inimigos e libertando cativos durante a procissão da Segunda Vinda. Davi usa as imagens do êxodo e do Sinai (vs. 4, 11-19) para prenunciar a grande libertação do povo de Deus no final dos tempos (vs. 24-35).

Salmo 72

Esta é uma oração que descreve a plenitude do reinado de Jesus sobre a terra, que fornece provisão abundante para todos e enche as nações com Sua glória. Esta também é uma oração real para Salomão como rei de Israel, o sucessor do trono, durante os últimos dias de Davi. O escopo e a plenitude disso só serão expressos durante o reinado de Jesus como o maior Davi.

Salmo 75

O copo cheio da ira de Deus sobre as nações, como visto em Apocalipse 14, é proclamado neste salmo.

Salmo 79

A oração de Israel pela libertação na Grande Tribulação (Ap. 11:1-2) é apresentada neste salmo. Alguns desses eventos foram cumpridos em parte no cativeiro babilônico de Israel em 586 aC, bem como nas atrocidades de Antíoco Epifanes no século IV.

Salmo 80

A angústia de Israel na Grande Tribulação e sua intercessão pelo Senhor para libertá-los é o tema disso. Não há acordo entre os estudiosos quanto à certeza de um cumprimento parcial.

Salmo 83

Durante a Grande Tribulação, Israel ora pela libertação de uma confederação de dez nações. Esse lamento tem aplicações no anti-semitismo que ocorreu ao longo da história de Israel. Tem cumprimento parcial nos eventos do exílio babilônico, exílio assírio e destruição de Jerusalém em 70 dC, etc.

Salmo 85

Esta é uma oração profética pelo retorno de Israel à terra no final dos tempos, quando o Senhor tira "todos" da Sua ira. Houve um cumprimento parcial na invasão assíria e no cativeiro babilônico.

Salmo 87

A plenitude desta passagem fala da glória de Jerusalém e do povo judeu, que são física e espiritualmente (nascidos de novo) em Sião, durante o Reino Milenar. Esse registro é descrito em Hebreus 12:23, apontando para o povo judeu nascido de novo registrado na Jerusalém celestial (Hebreus 12:23).

Salmo 93

Jesus é visto como o Senhor que se revestiu de força e é comemorado como um rei guerreiro vitorioso. A vitória de Jesus no fim dos tempos é retratada aqui, resultando na terra firmemente estabelecida.

Salmo 96

Na Segunda Vinda de Jesus, toda a terra adorará a Jesus com tremor. O canto de uma nova canção é referenciado nove vezes nas Escrituras (Sl.33; 40; 96; 98; 144; 149; Is. 42; Ap. 5;14). Em cada referência, com a possível exceção do Sl. 40, o escopo da

música é global. Inclui humanidade e criação no contexto de Jesus vindo como juiz da terra. O novo cântico (Is.42:10, Ap. 5:8-14) declara as coisas novas (Is.42:9) antes que elas aconteçam, a saber, o reconhecimento universal de Jesus como Javé, resultando em santos governando com ele na Terra.

Salmo 98

Todas as nações estarão adorando Jesus enquanto Ele reina no milênio.

Salmo 102

O desespero de Israel e sua futura restauração no Reino Milenar são indicados.

Salmo 110

A plenitude da passagem descreve o reinado de Jesus no milênio e Seu julgamento do tempo do fim das nações. Este salmo é parcialmente cumprido pelo ministério de Jesus através da igreja após Sua ressurreição. O Salmo 110 é a passagem do Antigo Testamento que é a mais citada no Novo Testamento. É citado diretamente seis vezes Mt. 22:44; Mc 12:36; Lc 20:42; At. 2:34; Hb. 1:13; 10:13) e tem um total de vinte e cinco alusões diretas ou indiretas a ele. Os dois temas principais no Salmo 110 são o ministério eterno, real e sacerdotal de Jesus. No Salmo 110, o Pai fala dois oráculos a Jesus. Primeiro, o Pai convida Jesus a sentar-se com Ele como rei para sempre (v. 1). Então, Ele dá a Jesus responsabilidades espirituais como sacerdote para sempre (v. 4).

Salmo 118

A plenitude disso ocorre quando Jesus livra Israel no momento de Sua Segunda Vinda. O salmo foi parcialmente cumprido na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, pouco antes de Sua morte na cruz (vs. 22, 25-26). Jesus se referiu a esse salmo em Mateus 23:39, afirmando que Ele não entraria em Jerusalém até que os líderes declarassem: "Bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor". (Sl. 118: 26, Mt 23:39).

Salmo 147

Jesus reconstruirá Jerusalém e reunirá Seu povo das nações após Seu retorno.

Salmo 149

Israel fará parceria com Jesus na execução de julgamentos sobre as nações da terra.

PROFETAS MAIORES DO ANTIGO TESTAMENTO

Isaías 2

Jesus governará todas as nações de Jerusalém no Reino Milenar.

Isaías 4

O Reino Milenar está sob Jesus como o Ramo do Senhor (Jr. 23: 5; 33:15; Zc. 3: 8; 6:12).

Isaías 5

O julgamento e a salvação de Deus para Israel estão no fim dos tempos. Isso foi parcialmente cumprido quando Deus disciplinou Israel através da invasão assíria em 721 aC.

Isaías 9

Durante o retorno de Jesus, Ele derrotará o anticristo, que está invadindo Israel. Essa passagem foi parcialmente cumprida pela invasão do rei assírio Senaqueribe, na geração de Isaías. No entanto, os detalhes desta passagem não foram completamente preenchidos naquele momento. Não houve tempo de “multiplicação e grande alegria” no “Divisão do despojo” pelo qual as vestes e instrumentos do exército morto foram “queimados como combustível para o fogo” (9:3-4). Nem o Filho prometido foi estabelecido em Seu governo no trono de Davi, e sobre Seu reino com justiça e retidão em toda a terra (9:7). O trono de Davi fala da dimensão terrena do reinado do Messias.

Isaías 11

Jesus está reinando no Reino Milenar e julga as nações iníquas.

Isaías 12

Este cântico profético é cantado por Israel depois que Jesus a livra da opressão do anticristo e começa o Reino Milenar, conforme descrito em Isaías 11. Os capítulos 11 a 12 ilustram a figura gloriosa do governo da Terra de Deus saindo de Sião depois que Jesus reúne e restaura Israel.

Isaías 13

Isaías descreve a queda da Babilônia no fim dos tempos. A opressão babilônica de Judá (605- 539 aC) foi interrompida quando foram derrotados pelos persas em 539 aC. A Babilônia será reconstruída e estabelecida no Iraque (80 quilômetros ao sul de Bagdá). Será restaurado e usado como uma das sedes do anticristo. Babilônia funcionará como o centro das redes demoníacas, religiosas e econômicas mundiais (Is. 13-14; Jr.50-51; Ap.17-18). Os julgamentos profetizados contra Babilônia em Jeremias 50-51, descrevem sua destruição repentina e permanente. Estes ainda não ocorreram em plenitude.

Isaías 14

A derrota final de Satanás e do anticristo ocorre no final dos tempos. Somente o anticristo e seu destino, conforme descrito em Apocalipse 19:20, se encaixam na descrição de um rei babilônico sem tumba ou sepultura (vs.18-20). Ele será lançado vivo no lago de fogo. Essa profecia foi parcialmente cumprida no julgamento contra a Babilônia em 539 aC pela Pérsia.

Isaías 18

Deus promete agir em nome da Etiópia contra o anticristo quando seus exércitos forem derrotados por Jesus no Armagedom (Is. 18:4-6) Em Daniel 11:42-43, o anticristo invadirá a Etiópia e o Egito. O Senhor libertará o Egito (Is. 19) e a Etiópia (Is. 18) durante o tempo da Segunda Vinda de Jesus. O versículo 7 descreve: "Naquele tempo"

como sendo o fim dos tempos. A Etiópia e a Assíria oferecerão seus presentes de adoração a Jesus.

Isaías 19

Haverá um reavivamento nacional no Egito na época da Segunda Vinda de Jesus (19:18-22). Os detalhes do Egito e da Assíria servindo um ao outro, tendo harmonia econômica e política (uma rodovia), o Egito se tornando povo de Deus, a Assíria sendo obra de Suas mãos e Israel como herança de Jesus, ainda não foram cumpridos na história, mas serão depois da Segunda Vinda.

Isaías 21

A queda final da Babilônia ocorre no final dos tempos e significa a plenitude desta profecia. Essa passagem foi parcialmente cumprida durante a queda da Babilônia, em 529 aC, e foi motivo de alegria porque resultou na libertação dos exilados judeus. Os exilados estavam livres para retornar à terra e reconstruir o templo.

Isaías 24

Descreve um julgamento universal durante a Grande Tribulação e o Reino Milenar. O versículo 21 fala de julgamento sobre os reis da terra.

Isaías 25

Isaías descreve o Reino Milenar. Isso inclui a grande festa de Jesus com Seu povo, a libertação de Deus de Israel e a remoção permanente da morte pela ressurreição dos mortos.

PROFETAS MAIORES DO ANTIGO TESTAMENTO

Isaías 26-27

O cântico de Judá é sobre a fidelidade de Deus e inclui uma referência à ressurreição (26:19). Isaías 27:12 fala de uma reunião de israelitas da Assíria e do Egito no fim dos tempos.

Isaías 28

A plenitude desta profecia ocorrerá quando Israel entrar em aliança com o anticristo, chamado aliança da morte. O anticristo quebrará essa aliança, três anos e meio antes da Segunda Vinda de Jesus, e Jerusalém será pisada (v. 18). Isso pode ter sido parcialmente cumprido quando Israel fez um pacto com o Egito diante da agressão militar da Assíria nos dias de Isaías. Jesus entregará Israel em Seu retorno, como visto em Isaías 28:16-17 (Mt. 21:42; Mc.12:10; Lc.20:17; At.4:11 Rm. 9:33).

Isaías 29

Isaías profetiza o julgamento e a restauração de Israel no fim dos tempos (vs. 14, 17-24). Deus cercará Jerusalém, fazendo com que as nações a invadam (Is 29:1-7; Jl. 3:2; Sf.3:8; Zc.12:2-3; 14:2). Essa passagem foi parcialmente cumprida quando o exército de Senaqueribe foi derrotado sobrenaturalmente (Is. 39).

Isaías 30

A rebelião e julgamento completos de Israel (v. 6) serão finalmente cumpridos no fim dos tempos, pouco antes de o Senhor a restaurar (vs. 14-26) e julgar o anticristo, que é chamado de assírio (vs. 27- 33)

Isaías 31

O arrependimento nacional de Israel no fim dos tempos e a libertação do Anticristo são retratados. O arrependimento nacional do versículo 7 não aconteceu nos dias de Isaías. Um cumprimento parcial disso ocorreu nas reformas que Ezequias estabeleceu.

Isaías 32-33

A derrota do exército assírio descreve profeticamente o período da Grande Tribulação, em que Jesus vem como o Rei de Israel. Muitas cidades judaicas foram queimadas na campanha de 701 aC.

Isaías 34

Os juízos de Deus do fim dos tempos contra as nações e a destruição de Edom na Segunda Vinda de Jesus são preditos.

Isaías 35

Isaías descreve a cura da terra e do povo de Israel no Reino Milenar. Embora isso tenha sido parcialmente cumprido no retorno dos exilados de Babilônia, a permanência da alegria eterna e a eliminação completa da tristeza prevista no versículo 10 indicam uma satisfação maior. A restauração fisiológica dos versículos 5-6 começou a ser realizada no ministério de Jesus e na igreja apostólica. Israel verá uma restauração ecológica completa (vs. 1,2,7) e libertação (v. 4) durante o tempo da Segunda Vinda de Jesus.

Isaías 40

Toda a carne verá a revelação global da glória de Deus e a Segunda Vinda de Jesus. Mensageiros proféticos serão levantados para preparar as nações para a glória escatológica vindoura na terra. Essa profecia foi parcialmente cumprida no ministério precursor de João Batista na primeira vinda de Jesus. É claro, no entanto, que João não era senão um cumprimento parcial, porque em seu ministério "toda" a carne não viu a glória do Senhor juntas (v. 5).

Isaías 41

Israel será totalmente curado e restaurado no final dos tempos. Deus afirma Sua eleição de Israel e garante a ela que todas as nações que a oprimiram serão derrotadas. É neste momento que Jesus será exaltado como Deus de toda a terra.

Isaías 42

A justiça de Deus encherá toda a Terra na Segunda Vinda de Jesus no contexto de um movimento mundial de adoração (v.10-12). Essa passagem foi parcialmente cumprida na primeira vinda de Jesus (Mt 12:18-20).

Isaías 43

Jesus redimirá Israel completamente dentre as nações e trará seu povo de volta à terra no fim dos tempos.

Isaías 44

O Senhor derramará Seu Espírito sobre Israel no fim dos tempos. Isso resulta em um reavivamento nacional, pois Israel é restaurado espiritual, social e ambientalmente.

Jesus será reconhecido globalmente como o redentor de Israel e o rei de toda a terra.

Isaías 47

Essa profecia contra Babilônia foi cumprida em 529 aC (Dn. 5). No entanto, serve como uma imagem profética da destruição da Babilônia no final dos tempos, conforme descrito em Isaías 13, Jeremias 50-51 e Apocalipse 17-18.

Isaías 48

A Grande Tribulação é o contexto para refinar e testar Israel (v. 10) e Jesus terá Sua herança (Sua glória) no fim dos tempos. Deus restringirá Sua ira para que Israel não seja totalmente destruído.

Isaías 49

Isaías descreve a liderança mundial de Jesus no reino dos séculos depois que Ele libera os prisioneiros judeus do fim dos tempos para retornar a Israel. Esta passagem tem um cumprimento inicial na primeira vinda de Jesus (2 Co. 6:2). Será finalmente realizado quando a salvação de Deus chegar aos confins da terra (v. 6).

Isaías 53

No final dos tempos, Israel fará essa confissão nacional. Parte dessa profecia foi cumprida no sofrimento de Cristo na cruz (Atos 8: 32-37) e no ministério de cura de Jesus (Mt 8: 14-17).

Isaías 56

A casa de oração em Jerusalém é retratada após a Segunda Vinda. Essa profecia foi parcialmente cumprida pelo ministério apostólico, visto no Livro de Atos, quando muitos gentios entraram em salvação.

Isaías 59

Isaías descreve a rebelião e as injustiças de Israel (vs. 14-15) durante a história, bem como no final dos tempos, quando os julgamentos de Deus são totalmente liberados (v. 18). Naquele momento, Jesus lutará contra Seus inimigos quando voltar para libertar Sião (vs. 17-20) de seus pecados e de seus opressores (anticristo). Deus como homem é o grande intercessor que estabelecerá a justiça entre as nações.

Isaías 60

A bênção de Deus está em Israel no Reino Milenar, pois muitas nações lhe trazem riqueza.

Isaías 61

Jesus restaura as nações no milênio. Isaías 61:1 foi parcialmente cumprido na primeira vinda de Jesus.

Isaías 62

Deus fará com que Jerusalém seja a capital espiritual e política da terra. Deus promete estabelecer intercessores (vigias) no fim dos tempos, que clamarão pela plenitude de Jerusalém.

Isaías 63

Jesus fará guerra contra os reis da terra no momento de Sua Segunda Vinda. Jesus marchará através de Edom (atual Jordânia) a caminho de Jerusalém. João faz referência a essa passagem em Apocalipse 19:11-21, profetizando que Jesus entraria em guerra contra os reis da terra.

Isaías 64

é uma oração para a Segunda Vinda de Jesus, pois Isaías vê Jesus saindo de Edom em Isaías 63. Esta oração descreve Jesus voltando no céu. Isso inclui a abertura visível do reino celestial, fogo do céu e terremotos. A ira de Deus sobre Seus inimigos e sua ternura para com o povo da aliança são destacadas nesta passagem.

Isaías 65-66

No Reino Milenar e além, o povo de Deus tem profunda alegria.

Jeremias 30

Jeremias descreve Israel na Grande Tribulação (v. 3-8) e nos "últimos dias" (v. 24). A segunda metade do capítulo fala de uma época em que Israel estará completamente protegido de todos os seus inimigos e adorará em paz na terra após seu retorno do cativeiro. Isso tem um cumprimento parcial no retorno de Israel do cativeiro babilônico em 536 aC, e quando o estado de Israel foi restabelecido em 1948. As promessas listadas aqui encontrarão seu cumprimento completo no Reino Milenar.

Jeremias 31

A salvação e a restauração do fim dos tempos de Israel, iniciadas em Jeremias 30, são descritas. De particular importância é a referência de Deus à restauração após o castigo de "Efraim". Isso fala das dez tribos do norte que foram perdidas e separadas de Israel por mais de 100 anos na época do ministério de Jeremias. Deus salvará o restante de Israel, terá misericórdia das tribos dispersas e trará grandes bênçãos e prosperidade a todo o Israel quando o seu povo for unificado. Isso acontece quando todo Israel recebe o "Nova aliança" (vs. 31-34) que foi estabelecida através da morte e ressurreição de Jesus.

Jeremias 33

A plenitude das promessas da aliança de Deus se manifestará no Reino Milenar quando Israel e Judá forem honrados diante de todas as nações.

Jeremias 50-51

A queda da Babilônia terá sua realização final durante o tempo da Segunda Vinda. A queda da Babilônia em 539 aC, nas mãos do exército persa, foi um cumprimento parcial em Jeremias 50. No entanto, muitos dos detalhes específicos dessa profecia não foram cumpridos na época. João citou Jeremias 51, três vezes em Apocalipse 18, em referência ao julgamento futuro de Babilônia. Assim, em ambas as passagens, há muitos elementos da proclamação profética que apontam para um cenário futuro em que Babilônia é violentamente oposta e severamente julgada pelo Senhor.

Ezequiel 5

A maior fome da história (Ez. 9; Dn. 12: 1; Mt. 24:21) é descrita como ocorrendo no final dos tempos. Essa profecia foi parcialmente cumprida em 586 aC. Este versículo importante torna o capítulo inteiro aplicável à destruição final de Jerusalém no fim dos tempos.

Ezequiel 11

A restauração de Israel no final dos tempos é quando todo o Israel étnico é reunido no Messias e na terra (vs. 14-20). Isso foi parcialmente cumprido após o cativo na Babilônia, bem como em 1948.

Ezequiel 20

Ezequiel descreve a coligação de Israel após a grande dispersão (Dt 28-30; Ez. 20:33-44). Quando o Senhor reunir Israel, Ele a purificará, purificará e restaurará.

Ezequiel 34

Após a Segunda Vinda, Jesus pastoreia e reúne judeus étnicos das nações de volta à terra prometida e depois os prospera (Dt.30:1-10; Ez. 34:11-31). As bênçãos descritas lembram o Jardim do Éden (Is.11:6-9).

Ezequiel 36

A plenitude desta profecia será vista no Reino Milenar.

Ezequiel 37

Israel é simbolizado por um vale de ossos secos que são repentinamente infundidos na vida de Deus. Após o tempo em que toda a esperança se perder, as bênçãos da aliança de Deus serão manifestadas em um Israel restaurado e unificado. Isso acontecerá no contexto da Segunda Vinda de Jesus.

Ezequiel 38-39

A destruição do anticristo e de seus exércitos na Campanha do Armagedom (Ap 19:17-21) é descrita. Gogue é um nome profético do anticristo. O triunfo e a restauração de Israel descritos aqui ocorrerão no momento da Segunda Vinda de Jesus.

Ezequiel 40-48

O templo milenar será construído em Jerusalém. Ezequiel resume os sacrifícios e ofertas após o retorno de Jesus à terra. Alguns confundem esses sacrifícios com os sacrifícios pelo pecado. Contudo, não há necessidade de outro sacrifício de sangue pelo pecado, uma vez que todos esses sacrifícios foram abolidos pela morte de Jesus (Hb 8:5, 13; 9:9, 24, 10:1). Os sacrifícios não são substitutivos como eram antes da morte de Jesus, mas serão comemorativos. Eles olharão para a lembrança da cruz, como fazemos quando tomamos comunhão. Ezequiel foi contratado para observar os detalhes arquitetônicos e as medidas do futuro templo para incentivar as pessoas com a certeza de sua vinda.

Daniel 2

A interpretação de Daniel do sonho de Nabucodonosor é sobre uma grande imagem que representa quatro impérios antigos sucessivos que se posicionariam contra Israel. O quarto império mundial foi representado tanto pela Roma antiga quanto por um império romano ainda "revivido", governado pelo anticristo. A pedra cortada sem mãos humanas representa a Segunda Vinda de Jesus e o estabelecimento de Seu reinado messiânico.

Daniel 7

Esta é a visão de Daniel de quatro bestas representando quatro impérios antigos sucessivos (Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma) mais o império do anticristo emergindo no final dos tempos. Daniel vê um tribunal celestial onde o Pai, como o Ancião dos Dias, dá a Jesus poder sobre todas as nações e decreta o julgamento no anticristo a ser cumprido no momento da Segunda Vinda de Jesus. A Roma antiga foi um cumprimento "próximo" do quarto animal em Daniel 7. O cumprimento "distante" ocorrerá como um império romano revivido, composto por dez nações que estão sob a autoridade do anticristo.

Daniel 8

A plenitude do que Daniel profetizou aqui ocorrerá nos anos finais da história natural (v. 17,26) como a conhecemos. Essa visão começa descrevendo a ascensão da Medo-Pérsia e da Grécia (Alexandre, o Grande). Daniel 8:9-14, descreve o ataque de Antíoco Epifanio a Jerusalém (v.9). As profecias de Daniel sobre o Anticristo nos versículos 23-25 foram parcialmente cumpridas por Antíoco Epifanio.

Daniel 9

Daniel registra sua oração pela libertação do povo judeu do cativeiro estrangeiro. Esta oração será usada novamente pelo remanescente de Israel no fim dos tempos. O anjo Gabriel respondeu à oração de Daniel, assegurando-lhe que os judeus seriam libertados em breve do cativeiro babilônico. Ele então dá a mensagem profética sobre setenta anos que completarão os propósitos de Deus para o povo judeu. Nesta profecia, a palavra "semana" refere-se a um período de sete anos (em vez de sete dias). Assim, setenta semanas é igual a 490 anos. Após as primeiras sessenta e nove semanas ou 483 anos, uma "pausa" foi colocada no calendário de Deus quando Jesus, o Messias, deveria ser "cortado". Na septuagésima semana ou nos sete anos finais da história natural como a conhecemos, o anticristo ou "o príncipe que está por vir" fará um tratado de paz com Israel e muitas nações (v. 27). As primeiras sessenta e nove semanas (483 anos) foram possivelmente cumpridas de 445 aC a 32 dC.

Daniel 11

Este é o capítulo mais detalhado da profecia na Bíblia. Descreve a ascensão de Alexandre, o Grande, e os quatro reinos subsequentes que emergem de seu império. A partir do versículo 21, Daniel descreve Antíoco Epifânio IV, que é um tipo do anticristo do fim dos tempos. Existem muitos paralelos entre Antíoco Epifânio e seu ataque a Israel e ao anticristo. Daniel 11:36-45 descreve o anticristo de maneira muito precisa e direta, sem compará-lo com Antíoco Epifânio.

Daniel 12

Isso descreve o maior problema de Israel na história. Esse problema durará três anos e meio (um tempo, tempos e meio tempo).

PROFETAS MENORES DO ANTIGO TESTAMENTO

Oséias 1

A restauração de Israel ocorre no final dos tempos, depois de suportar os julgamentos de Deus.

Oséias 2

Israel conhece o Senhor como seu noivo para começar o Reino Milenar (v. 16).

Oséias 3

Israel temerá ao Senhor nos últimos dias. A palavra "depois" (v. 5) fornece a linha do tempo. Os eventos aqui ocorrerão pouco antes da grande restauração de Israel no final dos tempos.

Oséias 5:15 - 6:3

O Senhor permanecerá "em seu lugar" até que o povo judeu reconheça sua culpa e busque o rosto de Deus em um momento de grande angústia; então o Senhor reviverá e curará Israel.

Oséias 14

No final dos tempos, Israel retornará ao Senhor e receberá a cura de sua apostasia.

Joel 2

O anticristo liderará uma invasão militar contra Israel na Grande Tribulação (v. 2). Essa crise acontecerá no contexto do maior derramamento do Espírito que o mundo já viu. Duas frases exigem uma interpretação do fim dos tempos. Primeiro, no versículo 2, o exército invasor é o exército mais terrível de toda a história humana (o Exército do anticristo). Então, no versículo 28, "depois" significa que este exército precederá imediatamente a restauração de Deus no fim dos tempos. Joel 2:1-11 foi parcialmente cumprido em três invasões babilônicas em 605, 597 e 586 aC.

Joel 3

Todas as nações serão reunidas em Israel em um conflito militar para a campanha do Armagedom e um cerco a Jerusalém. Israel experimentará a libertação e a salvação de Deus, física e espiritualmente.

Amós 8

Esse julgamento sobre Israel foi parcialmente cumprido em 721 aC, quando os assírios conquistaram as dez tribos do norte e as deportaram. A invasão de Senaqueribe em 701 aC e as três ondas de ataque da Babilônia (606, 597 e 586 aC) também foram cumprimentos parciais. Israel sofreu o cumprimento parcial desse julgamento novamente, por Roma, em 70 dC, quando o templo foi destruído e em 135 dC, quando Jerusalém foi destruída. No entanto, a plenitude do julgamento neste capítulo não estará completa até que o sol se ponha ao meio-dia e a terra é escurecida em plena luz do dia (v. 9), conforme descrito no julgamento da quinta tigela (Ap. 16:10).

Amós 9

O Senhor reconstruirá o tabernáculo de Davi e trará de volta todo o restante de Israel que foi espalhado pelas nações. Eles nunca deixarão a terra novamente.

Obadias 1

O Senhor derramará a sua ira sobre as nações e trará a sua salvação a Israel.

Miquéias 2

Israel será restaurado por Aquele que romperá em seu nome, como resposta do Senhor aos líderes iníquos que estão sobre ela. A maldade nos dias de Miquéias reflete os "tempos perigosos" dos últimos dias (2 Tm. 3). Esta passagem dá um aviso profético que se aplica aos iníquos em qualquer geração, enquanto aponta para um tempo em que a justiça chegará completamente a Israel e às nações.

Miquéias 4

Miquéias descreve um tempo em que o Messias reinará em paz em Jerusalém sobre todas as nações. Isso acontece depois que Deus "derruba" as nações que se opõem a Ele no fim dos tempos. Miquéias está falando com Israel em seus dias e prevendo a resposta do povo aos terríveis eventos que levarão à sua libertação definitiva do cativeiro e da Babilônia (v. 9-10). No entanto, a "dor do trabalho deles" relacionada ao que Deus quer nascer, é uma descrição da libertação que é muito maior do que o retorno da Babilônia em 536 aC.

Miquéias 5

O Messias reinará e pastoreará Seu povo depois que o Anticristo for derrotado. O governante que sai de Belém é Jesus (v. 2). A libertação de Jesus por Israel também é descrita. Houve uma aplicação parcial dessa derrota nos dias de Miquéias (vs. 5-6), quando o rei assírio Senaqueribe foi derrotado pelo anjo do Senhor em Jerusalém (Isaías 37:36). No entanto, o "corte" dos inimigos de Israel, onde quer que os judeus estejam espalhados pelas nações, ocorrerá no final dos tempos (vs. 7-9).

Miquéias 7

A oração de Miquéias por avivamento e libertação será respondida em plenitude no final dos tempos. Esta passagem fala de Israel sendo reunido no final da Grande Tribulação, quando Jesus pastoreará Seu povo com sinais como Moisés fez quando

saiu do Egito (v. 15). Como resultado, as nações terão vergonha de seu poder militar e virão tremendo ao Senhor com medo (vs. 16-17).

Naum 1

O Senhor mostrará a plenitude de Sua ira feroz, quando terminar o Anticristo (o conselheiro iníquo) e sua coalizão de nações iníquas (Ap 14:10; 15:1). Essa profecia foi parcialmente cumprida quando Nínive, capital da Assíria, foi derrotada pelos babilônios e medos em 612 aC. O rei assírio Senaqueribe (o conselheiro iníquo) foi morto na casa de seus deuses (2 Reis 19: 36-37). Essa profecia só será completamente cumprida no final dos tempos, quando os iníquos não passarem mais por Israel (v. 15). Israel foi invadido muitas vezes desde 612 aC. Somente depois que Jesus derrota o anticristo e estabelece o Reino do Milênio, Israel terá segurança permanente.

Habacuque 2

Os iníquos e orgulhosos são descritos como “morte que não pode ser satisfeita” (v. 5). Isso será cumprido mais no Anticristo, que reunirá todas as nações contra os ungidos do Senhor. Um cumprimento parcial disso ocorreu quando Babilônia saqueou as nações e depois foi saqueada em 539 aC pelos persas. O cumprimento completo desta profecia requer que o iníquo ajude todas as nações a si mesmo (v. 5). Babilônia era uma figura profética disso, mas não cumpriu todos os detalhes dessa profecia. Babilônia não reuniu todas as nações, mas apenas uma pequena porção delas. O anticristo reunirá e oprimirá cada nação em algum grau (Sl. 2:1-3; Ap. 13:14-17, 16:13-14, 17:12-14).

Habacuque 3

Habacuque tem uma visão da procissão da Segunda Vinda de Jesus, tanto no céu quanto na terra, enquanto Ele executa julgamento sobre o Anticristo e seus exércitos. Um prenúncio profético disso ocorreu quando Deus, através de Moisés e Josué, marchou para a terra da promessa, destruindo as nações inimigas ao longo do caminho. O brilho de Deus era como a luz na coluna de fogo, e Ele "caminhou pelo mar" quando partiu o Mar Vermelho. Deus guiou Israel através de terra seca e o sol

parou para Josué. No entanto, essa passagem somente será cumprida quando Jesus voltar e a “praga for adiante Dele” (v. 5), conforme retratada na sétima tigela (Ez; 38:22; Zc 14: 12-18; Ap. 16:21) Uma praga não passou diante dos exércitos de Israel quando eles entraram em Canaã. Jesus também pisoteará as nações com raiva no momento da Segunda Vinda (Hc. 3:12; Ap. 19:15). A frase no versículo 8, “Você montou em seus cavalos” será cumprida em Apocalipse 19:11-14, quando Jesus voltar em um cavalo branco com os exércitos do céu em cavalos. Os israelitas não tinham carros quando entraram em Canaã, mas os exércitos do céu terão (2 Reis 6:17).

Sofonias 1

O julgamento que destrói a humanidade, os animais, os pássaros e os peixes (v. 3) é descrito. Isso foi parcialmente cumprido quando Babilônia destruiu Jerusalém, mas não será totalmente cumprido até a Grande Tribulação e a Segunda Vinda, quando Jesus julgar as nações rebeldes.

Sofonias 2

O julgamento em Jerusalém ocorre no fim dos tempos, quando o Deus de Israel é exaltado acima de todos os deuses da terra. Todas as regiões geográficas mencionadas foram julgadas em graus variados. Por exemplo, Nínive e o império assírio foram destruídos em 612 aC. No entanto, não era tão grave quanto não ter habitante (v. 5) e ser deixado como uma desolação perpétua (v. 9). A finalidade e a severidade desses julgamentos nas regiões próximas a Israel serão cumpridas no fim dos tempos.

Sofonias 3

Deus destruirá todas as nações iníquas e restaurará Israel no Reino Milenar (vs. 8-20). Essa profecia foi parcialmente cumprida em 721 aC, quando os assírios conquistaram as dez tribos do norte e as deportaram. Judá recebeu parcialmente esse julgamento pelas mãos da Assíria e da Babilônia em 701 aC, quando o rei assírio Senaqueribe invadiu Judá e nas três vezes em que Babilônia invadiu Judá (606, 597 e 586 aC). Houve um cumprimento parcial quando Israel retornou à terra sob Neemias (445 aC)

para reconstruir o templo. O mundo inteiro sendo consumido e sendo o fogo de Deus (v. 8) e nunca mais se orgulhando como nação (v. 11), assim como nunca mais temendo danos (v. 15), ainda não ocorreram. Eles serão cumpridos no contexto da Segunda Vinda de Jesus

Zacarias 1

Deus destruirá todos os inimigos de Israel, restaurará sua prosperidade e reconstruirá Jerusalém. Isso foi parcialmente cumprido quando Israel retornou à terra do cativo babilônico sob Zorobabel (536 aC) e Neemias (444 aC). Contudo, a prosperidade e a paz previstas no versículo 17 não chegaram naquele momento. Até a segunda dispersão em 70 d.C., Israel estava sujeito à opressão de potências estrangeiras. A maioria das promessas relacionadas à restauração de Israel na terra depende de um arrependimento nacional (Zc 12: 10-14). Nem o retorno à terra em 536 aC, nem o restabelecimento do Estado de Israel em 1948 atendem a esse requisito. Zacarias 2: O Senhor trará crescimento populacional sem precedentes e prosperidade econômica a Jerusalém no milênio. Ele virá em Sua presença manifesta para habitar em Jerusalém. O Senhor tratará severamente com as nações que oprimiram Israel. Um cumprimento parcial dessa passagem pode ter sido visto na prosperidade limitada que Israel experimentou nos dias de Herodes, o Grande, e novamente desde 1948. No entanto, a prosperidade e a expansão da população desfrutada nesses períodos é muito mais limitada do que se imagina aqui. Além disso, a população de Israel sempre teve que lidar com o medo de seus inimigos.

Zacarias 3

A misericórdia de Deus é maior que a profundidade do pecado de Israel. A autoridade de Israel como um reino de sacerdotes será totalmente restaurada quando o Senhor purificar completamente a nação inteira através da obra do Messias, e restaura sua autoridade sacerdotal de ministrar diante dEle. Nos dias de Zorobabel e Josué (516 aC), Deus restaurou o templo e o ministério sacerdotal em Israel, apesar da gravidade

de seu pecado anterior. A salvação nacional de Israel depende de sua aceitação nacional da obra expiatória de Jesus (Zc 3: 9; 12:10; Rm 10:12; 11:26).

Zacarias 4

Deus restaurará o ministério de Israel como testemunha de Sua glória para as nações como uma lâmpada acesa e brilhante no fim dos tempos, especialmente no ministério das duas testemunhas (Ap 11:3-6). O ministério de Israel como reino de sacerdotes foi parcialmente restaurado nos dias de Zorobabel, quando o templo foi reconstruído, e o ministério sacerdotal restaurado. No entanto, a presença manifesta de Deus não retornou ao templo reconstruído.

Zacarias 5

Deus purificará Israel no fim dos tempos, julgando e removendo toda maldade da terra. Em contraste, a iniquidade chegará à plenitude na terra de Shinar (Babilônia). Israel foi purificado da adoração aberta a ídolos após o retorno à terra em 536 aC. No entanto, o pecado de Israel nunca foi completamente tratado da maneira prevista aqui. Essa profecia foi proferida nos últimos dias da antiga Babilônia (519 aC), mas previa um ressurgimento futuro daquela cidade como morada da iniquidade (Ap 17-18).

Zacarias 6

O Senhor julgará todos os inimigos de Israel e estabelecerá Jesus como rei sobre a terra. Jesus reconstruirá o templo de Jerusalém e governará a terra a partir dele.

Zacarias 8

Deus restaurará Israel completamente em todas as dimensões: espiritual, agrícola, física e financeira, além de garantir sua segurança quando Jerusalém se tornar o centro de adoração global da terra. A prosperidade relativa retornou a Jerusalém após os dias de Neemias (444 aC) até a dispersão em 70 dC.

Zacarias 9

Como príncipe da paz, Jesus libertará Israel de todas as guerras futuras à medida que estabelecer a paz e a prosperidade mundial sob a liderança de Jerusalém. Essa profecia pode ter tido um cumprimento parcial nas conquistas de Alexandre, o Grande (332 aC), e na libertação de Jerusalém nos dias de Antíoco Epifanio IV (167-165 aC), que pré-figura o anticristo. O cumprimento final desta passagem resultará em Israel nunca mais sofrendo nas mãos de um opressor (v. 8).

Zacarias 10

Descreve a destruição de todos os inimigos de Israel sob a liderança de Jesus. Haverá um crescimento populacional maciço quando Jesus salvar a nação inteira e trazer muitos de volta à terra. Isso foi parcialmente cumprido desde 1948.

Zacarias 12

Haverá um cerco mal sucedido do fim dos tempos contra Jerusalém por todas as nações da terra, o que resultará em sua destruição. Jesus defenderá Israel na batalha de Jerusalém, quando ela voltar de todo o coração ao Senhor em um dia nacional de arrependimento, no qual ela reconhece Jesus como seu Messias.

Zacarias 13

Uma grande purificação ocorrerá em Israel após a Grande Tribulação, na qual dois terços do povo judeu serão mortos e um terço será salvo.

Zacarias 14

Como as nações se reunirão contra Jerusalém. Jesus retornará à terra para lutar em nome de Israel. Águas vivas fluirão de uma Jerusalém restaurada, trazendo vida à terra. Jerusalém será estabelecida como um centro de adoração global que é sagrado para o Senhor.

Malaquias 3

O Senhor levantará ministérios precursores para preparar Seu povo e as nações para a Segunda Vinda de Jesus. Essa profecia foi parcialmente cumprida em João Batista como um precursor que preparou o caminho da primeira vinda de Jesus (Mt 11:10, Mc 1: 2, Lc 7:27). O ministério de João não resultou no julgamento ou purificação final de Israel que Malaquias descreve neste capítulo.

Malaquias 4

Malaquias descreve a vinda de Elias como o ministério precursor definitivo para transformar o coração dos pais nos filhos antes da Segunda Vinda de Jesus. Houve um cumprimento parcial disso no ministério de João Batista, que veio no espírito e poder de Elias (Lc 1:17).

A ALIANÇA ABRAÂMICA

A aliança de Deus com Abraão e Israel é vista principalmente em cinco passagens: Gênesis 12:1-3; 13:14-17; 15:4-21; 17:1-21; 22:15-18). A aliança também foi confirmada entre Deus e Jacó (Gênesis 26:1-4; 28:10-14; 35:9-12; 48:3-4). Deus prometeu a Abraão que ele faria de Abraão uma grande nação (Gênesis 12:2; 13:16; 15:4-5; 17: 6) e que Seus descendentes físicos, o povo de Israel, possuiriam a terra de Canaã para sempre (Gênesis 12:7; 13:14-15, 17; 15:7; 17:8). Isso resulta em grande bênção para toda a terra (Gênesis 12:3; 22:18; 28:14). O fato de Deus ter prometido aos descendentes físicos de Abraão (Israel étnico) a terra de Canaã para sempre como uma aliança eterna significa que Israel nunca perecerá como povo. Se Israel alguma vez perecer como nação, não poderá possuir a terra para sempre, e a Aliança Abraâmica não poderia ser eterna.

Partes da Aliança Abraâmica já foram cumpridas. Por exemplo, Deus abençoou Abraão com grande riqueza e outras bênçãos em sua vida (Gênesis 24:1,35). Ele fez grande seu nome entre as nações e deu-lhe uma multidão de descendentes físicos. Após 400 anos de escravidão, Deus deu a terra de Canaã aos descendentes de Abraão e eles

nunca pereceram como um grupo étnico distinto. Através da morte de Jesus, um descendente de Abraão, grandes bênçãos foram disponibilizadas às nações da Terra por meio de Sua morte e ressurreição. Deus deu a terra de Canaã em posseção eterna aos descendentes físicos de Abraão (Gênesis 17:8).

A ALIANÇA DAVÍDICA

O pacto davídico é registrado em 2 Samuel 7:11-16 e em 1 Crônicas 17:10-15. Existem várias outras passagens que se referem à aliança de Deus com Davi (2 Sm. 23:5; 2 Cr. 7:18; 21: 7; Sl. 89:3-4, 28-29, 34-37; Jr.33:19-26). Deus prometeu a Davi uma linhagem eterna, e um trono e reino eterno. Jesus sentará no trono de Davi para sempre em Jerusalém. O reino de Davi era a terra física e o povo de Israel. Embora esteja claro que Jesus já está exercendo Seu domínio e autoridade real enquanto se senta à direita do Pai no céu, a Bíblia indica que Jesus também cumprirá as promessas de Deus a Davi reinando sobre um reino natural em esta terra presente no futuro.

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA PROFÉTICA DE ISRAEL

721 aC: As dez tribos de Israel foram deportadas de Israel pela Assíria sob Sargão (2 Rs.17). Eles nunca voltaram para a terra. Os líderes assírios mencionados no Antigo Testamento são Tiglate-Pileser (2 Rs.15-16), Salmaneser (2 Rs. 17-18), Senaqueribe (2 Rs.18-19; 2 Cr. 32; Is. 36-37) e Sargão (Is. 20).

701 aC: A Assíria sob Senaqueribe invade Judá (reino do sul) durante o reinado de Ezequias, mas falha em tomar Jerusalém (2 Reis 18-19; 2 Cr 32: 1-23; Is 9: 1).

612 aC: A Assíria é derrubada e sua capital, Nínive, cai conforme profetizado por Naum. Babilônia se torna o novo império proeminente no Oriente Médio.

606 aC: O rei Nabucodonosor invade Jerusalém e leva muitos judeus em cativeiro.

597 aC: Nabucodonosor saqueia Jerusalém e o templo e leva cerca de 10.000 israelenses como prisioneiros para a Babilônia.

586 aC: Jerusalém é invadida novamente por Nabucodonosor e o templo é destruído. Ele leva ainda mais esforços à Babilônia. A diáspora, ou a dispersão do povo de Deus, começa (Dt. 28:41, 49, 64; Jr. 25:9, 12; 22:7; 27:6; 43:10; Hc. 1:5-7) .

539 aC: O império babilônico é derrubado pelos persas sob o rei Ciro.

536 aC: Os judeus retornam a Jerusalém com a permissão do rei Ciro. Zorobabel leva 50.000 judeus da Babilônia de volta a Jerusalém para construir um novo templo (2 Cr. 36:22; Is. 44: 24-45: 4).

520 516 aC: O templo foi concluído sob o ministério profético de Ageu e Zacarias.

175-165 aC: O líder sírio Antíoco Epifanes ganha controle sobre Jerusalém. Os judeus obtiveram independência de seu domínio opressivo em 167 dC, culminando em ser reconhecido como um reino pelo senado romano em 139 dC. Israel permanece independente por 100 anos, até ficar diretamente sob o domínio romano em 37 aC.

70 dC: Roma queimou Jerusalém e o templo como Jesus profetizou (Mt. 24; Mc 13; Lc 21).

135 dC: Jerusalém foi totalmente destruída por Roma sob Adriano. 580.000 judeus foram mortos e foram proibidos de voltar à cidade.

1940: 6 milhões de judeus são mortos pelos nazistas.

1948: Israel é restabelecido como nação.

1967: Jerusalém é recapturada por Israel durante a Guerra dos Seis Dias.

OS EVENTOS DE 70 DC NÃO CUMPREM AS PROFECIAS DO FIM DOS TEMPOS

Os eventos de 70 DC não cumprem as profecias sobre o fim dos tempos. Jesus profetizou que a Grande Tribulação será o momento mais severo da história mundial. Superará todos os outros tempos de crise. Alguns procuram minimizar essa profecia, reduzindo-a ao simbolismo ou vendo-a como sendo totalmente cumprida em 70 dC. A Grande Tribulação será tão severa que Deus a reduzirá para três anos e meio para impedir que toda a raça humana seja fisicamente morta (Mt 24: 21-22). Um milhão de pessoas morreram em 70 dC e na Segunda Guerra Mundial, 50 milhões morreram. Nem 70 dC nem a Segunda Guerra Mundial chegaram perto de ameaçar a existência

da raça humana como a Grande Tribulação fará, e nenhum deles foi o pior momento da história. Os eventos de 70 DC foram claramente um prenúncio profético da Grande Tribulação. No entanto, eles não cumpriram a maioria dos detalhes dados sobre a Grande Tribulação nas Escrituras. Por exemplo, Jesus disse que a Grande Tribulação não aconteceria até depois de vermos a abominação da desolação que resulta em um número sem precedentes de mortes (Ap 6: 8; 9:15). Os detalhes sobre a abominação da desolação em Apocalipse 13:11-18 incluem uma imagem falante, a marca da besta, um ferimento na cabeça curado, a adoração obrigatória do anticristo que é mundial e um falso profeta. Nenhum desses detalhes foi cumprido na revolta judaica contra Roma (66-70 dC). Naquela crise, Jerusalém e o segundo templo foram destruídos em 70 dC (Massada caiu em 73 dC). Então, na rebelião de Bar Kochba contra Roma (132-135 DC), os judeus se revoltaram contra Roma novamente, resultando em 500.000 judeus sendo mortos e 1.000 aldeias sendo destruídas. Israel foi levado ao exílio (a diáspora) e Jerusalém foi reconstruída e renomeada como Aelia Capitolina.

ABaseOrg - 2019

Tradução & Organização: Talyane Melo

www.abase.org